- **LINGÜÍSTICA TEXTUAL III**
  Dia 29 - Local: CL 02 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Cláudio Guilherme Tuma de Cristo*

ANÁFORAS PRONOMINAIS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCRITAS DE ALUNOS DA 4ª 8ª DO ENSINO FUNDAMENTAL E 3ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Cláudio Guilherme Tuma de Cristo (UFPR), Lucimara Salete Guercherwski

Este trabalho, inserido no âmbito da Lingüística Textual, subsidiado pelos estudos de Marcuschi (2001) apresenta resultados de um estudo cujo objetivo fundamental foi fazer um levantamento comparativo das ocorrências das relações anafóricas pronominais (pronomes de terceira pessoa) em 76 textos argumentativos e narrativos produzidos por alunos de 4ª, 8ª séries do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Para isso, foram observados dois critérios: a) uso desses pronomes enquanto retomada de antecedentes implícitos e explícitos; b) estratégia de funcionamento dessas retomadas, a qual foi caracterizada por processo sintático baseado na concordância de gênero, número e pontuação. Os textos foram coletados em escolas públicas estaduais de Curitiba pela bolsista de iniciação científica da UFPR, Juliana Pretto no ano de 2000.

CARACTERIZAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA DO GÊNERO "TEXTO DE OPINIÃO"

Isabel Cristina Michelan de Azevedo (MACKENZIE)

Este trabalho integra a pesquisa, realizada em 2000, de análise de textos de opinião, escritos por crianças de aproximadamente nove anos de idade, matriculados em uma escola da rede privada de São Paulo. Como os alunos têm necessitado aprender a justificar suas opiniões para persuadir seus interlocutores desde muito cedo, muitos professores procuram aprofundar seus estudos acerca dos gêneros preponderantemente argumentativos, mas nem sempre encontram material teórico que sustentem suas práticas pedagógicas. Essa dificuldade teórica no entendimento do gênero pode provocar uma dificuldade prática de intervenção nas produções dos alunos, no sentido de fazê-los desenvolver cada vez mais suas capacidades de linguagem.

Em função disso, decidimos iniciar uma reflexão que permitisse caracterizar o gênero "texto de opinião", que é freqüentemente utilizado na escola e no mundo, com a intenção de subsidiar o trabalho de leitura e de produção de textos realizado em muitas escolas. Para tanto, fundamentamos a análise dos textos de referência no interacionismo sócio-discursivo, apresentado por Bronckart (1999), e nos autores Schneuwly e Dolz (2004), da Universidade de Genebra, que teorizam a argumentação como atividade de linguagem discursiva e enunciativa. A descrição desse gênero textual parece-nos importante uma vez que permitirá observar a organização da infra-estrutura geral dos textos, os mecanismos de textualização, os mecanismos de posicionamento enunciativo, que definem a composição do gênero em questão.

Com este estudo, pretendemos contribuir com as pesquisas lingüísticas que investigam as operações implicadas no uso da argumentação e na produção de textos de indivíduos em formação e com aquelas que estão direcionadas para a constituição de uma didática de ensino de línguas.

INSERÇÃO: FENÔMENO DE DESCONTINUIDADE NA PROGRESSÃO TEMÁTICA DE DEPOIMENTOS DA JUSTIÇA

Edson Carlos Romualdo (UEM)

A tomada de depoimento caracteriza-se, na justiça brasileira, como um inquérito, regido por uma autoridade e realizado como mecanismo de investigação para averiguar atos considerados contrários ao direito ou cuja prática seja vedada por lei. No inquérito, os agentes da justiça buscam o conhecimento da verdade, pelo exercício do poder do questionamento. As perguntas demonstram que a construção dos depoimentos é cerceada pela perspectiva e interesses desses agentes. Mas há casos nos quais a testemunha quer dar outras informações que extrapolam a perspectiva ou as necessidades consideradas pela polícia. No assentamento escrito dos depoimentos, tais informações são colocadas como paralelas, sob forma de inserções, que causam uma descontinuidade na progressão temática do depoimento. Nosso corpus constitui-se de vinte e quatro depoimentos - treze colhidos na delegacia e onze, no judiciário - de um processo crime de uma cidade do interior do estado de São Paulo. O arcabouço teórico baseia-se em adaptações dos estudos do fenômeno de inserção em textos falados. As análises mostram que as inserções das informações consideradas relevantes pela testemunha causam a suspensão do tópico discursivo inicialmente traçado pelos agentes da justiça. O processo possibilita-nos vislumbrar momentos nos quais o depoente se coloca mais no discurso, escapando do cerceamento discursivo próprio da situação de tomada de depoimento.

O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NOS EDITORIAIS

Luisa Helena Borges Finotti (UFU)

Esta comunicação objetiva descrever e analisar a referenciação com um dos processos envolvidos na composição de um dos gêneros discursivos, ou seja, nos editoriais, visto poder ser considerada, a referência, em termos de construção de objetos de discurso e de negociação de modelos de mundo, sob uma perspectiva lingüística interacionista e discursiva. Tal acepção inscreve-se

nos estudos realizados por Mondada & Dubois (2003:17), em que os autores, ao analisarem os processos de referenciação, postulam que: "as categorias e os objetos do discurso pelos quais os sujeitos compreendem o mundo não são nem preexistentes, nem dados, mas se elaboram no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos". Nesse sentido, se levarmos em consideração que os editoriais se ancoram em práticas discursivas, se faz mister analisar o papel desempenhado pelas referências, assim como as escolhas lexicais efetivadas pelos editores, visto servirem os itens lexicais como expressão de um conteúdo temático.

QUEM ESCREVE UM CONTO, FALA UM TANTO

Julieta Maria Rodrigues da Silva (USP)

O foco de interesse do presente trabalho será apresentar, por meio de análises, as características da língua falada presentes no Conto, gênero discursivo escrito. Com esta finalidade, escolhemos um texto de Luiz Vilela, contista brasileiro, por verificar que este escritor em suas obras, relata fatos do cotidiano usando uma linguagem coloquial, muito próxima da fala do dia-a-dia, criando um efeito de realidade e aproximação com seu leitor. A base teórica que fornecerá o arcabouço conceitual e operatório do tema proposto será tomada à Análise da Conversação, pois, atualmente, esta ciência é campo fecundo para investigações da Lingüística Textual, a qual esquadrinha os processos cooperativos explicitados pelos falantes em atividade, buscando identificar o partilhamento lingüístico, paralingüístico e sociocultural que envolve os interlocutores em interação. Por apresentar, enfim, um estudo guiado pelo fundamento básico de que todos os aspectos da ação e da interação social possam ser examinados e inventariados, em termos de organização estrutural. Assim, à luz desse instrumental teórico, abordaremos as especificidades da produção textual falada, baseadas em lingüistas como Marcuschi, Fávero, Urbano e Preti, entre outros, para demonstrarmos que no Conto, mesmo sendo um gênero escrito, é possível a observação de estratégias e marcas de formulação de planejamento do texto, como marcadores conversacionais, pausas, silêncios, hesitações, paráfrases, digressões. Acreditamos que o objetivo desse trabalho será alcançado, apesar das dificuldades de transposição do oral para o escrito, já que devido à interação do escritor/leitor e à profunda empatia alcançada, demonstraremos que o contista, simulando a fala, e de outro lado o leitor, aceitando a simulação, teremos como resultado um texto escrito com efeito de sentido de texto falado.

REFERENCIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO EM TEXTOS UNIVERSITÁRIOS

Beatriz Quirino Arruda (UNESP)

Os modernos estudos sobre referenciação vêm dando destaque à importância da referência anafórica que, além do seu papel na construção da coesão textual, pode ter, também, a função de criar orientações argumentativas ou, simplesmente, apresentar uma outra linha de informação, paralela à linha do texto, como uma espécie de contraponto. Em qualquer uma das funções, acaba sendo criada uma memória discursiva que dirige o enunciatário em sua tarefa de atribuir sentido ao texto. Nosso objetivo tem sido o de verificar se e como os alunos de curso superior costumam utilizar a "linha" da referenciação em seus textos e de incentivá-los a fazer isso nos textos que produzem. Nosso objetivo, nesta comunicação, é mostrar os resultados desse trabalho.

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA INFERENCIAÇÃO NA COMPREENSÃO DE TEXTOS NARRATIVOS

Marco Antonio Rosa Machado (UNICAMP)

A compreensão de textos verbais pode ser considerada um dos temas mais importantes dos estudos da linguagem. E um dos fatores determinantes na compreensão de textos em geral é a capacidade de o leitor gerar inferências apropriadas a cada tipo de texto. Por esse motivo, estudiosos de várias áreas do conhecimento (Filosofia, Lógica, Psicologia Cognitiva, Lingüística, Ciência Cognitiva) têm se interessado pelo assunto e realizado pesquisas empíricas para compreender o processo de inferenciação. Partindo de algumas dessas pesquisas pretendo, neste trabalho, analisar os tipos inferências que alunos do curso de Letras fazem a partir de um texto narrativo. Busco investigar quais figuras e temas são depreendidos pelos sujeitos e como eles relacionam tais figuras e tais temas com sua realidade (conhecimento de mundo, valores, sentimentos, expectativas), por meio de inferências. Para isso, procuro explicitar quais mecanismos lingüísticos e extra-lingüísticos são acionados durante o processo de compreensão (antes, durante e depois da leitura) e até que ponto a explicitação desses processos aos leitores melhora sua competência textual. Os resultados obtidos ajudarão a todos quantos se interessem pela compreensão e pelo ensino de leitura.

SELEÇÃO LEXICAL E AFETIVIDADE NA ARGUMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA

Giovana Siqueira Príncipe (UEL), Melissa Carolina Herrero de Azevedo, Esther Gomes de Oliveira

Atualmente, o gênero publicitário utiliza-se de uma linguagem minuciosamente elaborada e de uma diversificação de procedimentos responsáveis pela sua trama argumentativa, ou seja, subjaz uma linguagem extremamente sofisticada por trás de um anúncio publicitário que tem como principal objetivo persuadir o interlocutor/consumidor, dentro de um complexo processo de manipulação e de encadeamentos persuasivos.

A práxis argumentativa deste gênero depende de um repertório de investimentos lingüísticos usados pelo enunciador com a finalidade de comunicar valores, expressar idéias e obter a adesão do enunciatário, não de forma constrangedora, mas da forma mais sutil e sedutora possível.

A língua é o instrumento que vai converter a criatividade humana em uma linguagem particular, própria do discurso publicitário, uma linguagem preocupada com a escolha incansável de palavras, algo vivo e não puro objeto em que ocorrem apenas trocas sucessivas.

No gênero publicitário, a linguagem vale-se de elementos lingüísticos específicos, acarretando um dinamismo próprio para se compreender os vários aspectos da publicidade e efetivar a inter-relação autor/leitor. Uma propaganda bem elaborada, tanto no seu texto quanto no seu visual, é justamente o fator diferencial no competidíssimo jogo de mercado, onde as marcas disputam, acirradamente, o público consumidor.

Nesta comunicação, com respaldo nas teorias da Semântica Argumentativa, realizaremos a análise de alguns textos publicitários, priorizando a afetividade inerente a determinadas palavras da língua (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios), dentro de um quadro discursivo contaminado pela semanticidade de tais elementos lingüísticos. O componente emocional presentifica o referente, manifestando o caráter afetivo-argumentativo da linguagem. Os valores ideológicos e socioculturais

serão disseminados pela escolha cuidadosa das palavras, a seleção lexical constitui-se, portanto, em um mecanismo não só argumentativo, como também altamente afetivo, pois, por intermédio da sua carga semântica, concretiza a subjetividade ligada à estrutura da língua.